

# TREINAMENTO DESPORTIVO: PERFIL ACADÊMICO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

*SPORTS TRAINING: ACADEMIC PROFILE OF PHYSICAL EDUCATION PROFESSORS IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION*

*ENTRENAMIENTO DEPORTIVO: PERFIL ACADÉMICO DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR BRASILEÑA*

**Hudson Fabricius Peres Nunes\***, **Marcelo Rodella Bettanim\*\***,  
**Romulo Eduardo Peres Nunes\*\***, **Claudinei Chelles\*\*\***, **Mauro Betti\*\*\*\***,  
**Alexandre Janotta Drigo\*\***

**Palavras chave:**  
Educação Física  
e treinamento.  
Desenvolvimento  
pessoal.  
Currículo.

**Resumo:** Este estudo objetivou caracterizar o perfil acadêmico dos professores de Educação Física que trabalham no ensino superior brasileiro na subárea de treinamento desportivo. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva dos currículos acadêmicos encontrados no banco de dados da Plataforma Lattes, tendo em vista que os dados quantitativos foram interpretados a partir da análise qualitativa das informações. Os resultados apontam para o descompasso entre a caracterização do perfil acadêmico e a produção científica predominante relacionada ao treinamento desportivo.

**Keywords:**  
Physical education  
and training.  
Personnel  
development.  
Curriculum.

**Abstract:** This study aimed to characterize the academic profile of Physical Education professors working in Brazilian higher education in the sports training subarea. The methodology was descriptive research of academics CVs found at the Lattes Platform database, considering that we interpreted quantitative data based on qualitative analysis information. The results point to the gap between academic profile and the prevailing scientific production related to sports training.

**Palabras clave:**  
Educación Física  
y entrenamiento.  
Desarrollo personal.  
Currículo.

**Resumen:** Este estudio pretende caracterizar el perfil académico de los profesores que trabajan en la educación superior brasileña en la subárea de entrenamiento deportivo. La metodología utilizada fue la investigación descriptiva de los currículos académicos que se encuentran en la base de datos de la Plataforma Lattes, teniendo en cuenta que los datos cuantitativos fueron interpretados a partir del análisis cualitativo de las informaciones. Los resultados apuntan al desajuste entre la caracterización del perfil académico y la producción científica predominante relacionada al entrenamiento deportivo.

\*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Votuporanga, SP, Brasil.  
E-mail: hudsonfpnunes@hotmail.com

\*\*Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, SP, Brasil.  
E-mail: alexandredrigo@hotmail.com

\*\*\*Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, SP, Brasil.  
E-mail: claudineichelles@yahoo.com.br

\*\*\*\*Universidade Estadual Paulista. Bauru, SP, Brasil.  
E-mail: maurobettiunesp@gmail.com

Recebido em: 22-06-2016  
Aprovado em: 18-11-2016



## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo discorre sobre a análise descritiva dos currículos Lattes dos professores de Educação Física que trabalham no ensino superior brasileiro, tendo como recorte a caracterização da produção de conhecimento científico na subárea de treinamento desportivo<sup>1</sup>.

No âmbito da literatura internacional especializada em treinamento desportivo, há diversos estudos que discutem aspectos relacionados à fisiologia, cinesiologia, cineantropometria, anatomia, biomecânica, nutrição, bioquímica e metodologia do treinamento (BOMPA, 2002; LA ROSA, 1999; MATVEEV, 1986; 1990; PLATONOV, 1988; 2008; VERKHOSHANSKY, 1990; 2002; WEINECK, 1999). Esses estudos ratificam a relevância do conhecimento científico para subsidiar as competências requeridas que a atividade de treinador necessita para intervir no esporte de alto rendimento.

Nessa perspectiva, destaca-se o aumento da quantidade de pesquisas científicas sobre a profissão do treinador desportivo relacionadas aos aspectos teóricos e metodológicos que envolvem o treinamento desportivo (MALLETT *et al.*, 2009, TRUDEL; GILBERT; WERTHNER, 2010; TRUDEL; CULVER; GILBERT, 2014; TRUDEL; GILBERT, 2006).

Observa-se que a dimensão científica é indissociável da atividade profissional e, de acordo com Bento, Garcia e Graça (1999), as dimensões pedagógica, metodológica, social, cultural e ética são imprescindíveis para aquisição das competências profissionais. Nesse sentido, o trabalho do treinador desportivo deve estar guiado constantemente pelos princípios gerais de ensino e da educação, aplicando-os pedagogicamente de modo criativo conforme as necessidades e particularidades que envolvem o processo do treinamento desportivo (MATVEEV, 1986).

Assim, baseando-se na literatura consultada, entendemos que o treinamento desportivo representa uma subárea pertencente à área da Educação Física e deve ser orientado pelo treinador desportivo. Nessa direção, o treinador desportivo necessita dominar conhecimentos especializados e compreender as dimensões científicas, pedagógicas, socioculturais e éticas que envolvem os processos do treinamento desportivo embasado em procedimentos teóricos, práticos, metodológicos e avaliativos, tendo em vista a preparação física, técnica, tática, psicológica e desportiva para o (alto) rendimento individual e coletivo.

No Brasil, a relevância de estudos sobre treinamento desportivo (BARBANTI, 1997; GOMES, 1999; 2009; TUBINO, 2003) e treinadores desportivos (BALBINO, 2005, EGERLAND, 2009; NASCIMENTO, 1998) tem avançado de forma significativa, mas as investigações nessas temáticas ainda são incipientes<sup>2</sup>.

Apesar da relevância da dimensão científica revelada em diversos estudos sobre o treinamento e o treinador desportivo, prevalece no discurso da mídia e na tradição dos dirigentes desportivos brasileiros a prevalência do saber fazer proveniente da educação artesanal (CUNHA, 2000; RUGIU, 1998)<sup>3</sup> em detrimento da ciência.

1 O foco de análise foram os currículos Lattes relacionados à produção científica na subárea de treinamento desportivo, sendo considerado o vínculo de trabalho no ensino superior em seu sentido lato, sem distinguir as Instituições Públicas (Federal, Estadual e Municipal) das Privadas com finalidade de lucro ou sem finalidade lucrativa (Comunitária, Confessionais e Filantrópicas). Os termos subárea e área correspondem à hierarquização da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES).

2 Apesar da relevância de outros estudos e autores existentes na literatura brasileira, os autores destacados foram escolhidos apenas para exemplificar.

3 A formação artesanal tem três principais características: a) o aprendiz aprende fazendo; b) há uma valorização da imagem do mestre; c) as atividades práticas são consideradas tão formativas do caráter quanto dos estudos formais.

Por essa ótica, há uma valorização da experiência desportiva em detrimento do conhecimento científico. Além disso, não existe lei específica que normatiza a atividade do treinador desportivo, exceto a Lei n. 8.650/1993, que regulamenta a atividade do treinador de futebol, indicando a preferência, mas não a obrigatoriedade aos graduados em Educação Física de exercê-la. Em decorrência, a atividade de treinador é exercida em muitos casos por ex-atletas, instrumentalizados apenas pela tentativa e erro.

De forma conflitante, a Lei n. 9.696/1998, que regulamenta a profissão da Educação Física, e o Conselho Federal de Educação Física atribuem ao profissional – treinador desportivo – a competência de planejar, orientar, propor métodos adequados e avaliar a prática de atividades físicas e do treinamento desportivo, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, dar consultoria e assessoria de treinamentos especializados e elaborar informes científicos, pedagógicos e técnicos.

Em relação à dimensão científica, a atividade profissional tem como premissa o reconhecimento da ciência como suporte técnico-instrumental e gerenciadora de um tipo específico de trabalho qualificado, com independência de controle e jurisdição sobre um tipo de conhecimento especializado controlado pelas ocupações participantes (DRIGO, 2009; FREIDSON, 1996; VENUTO, 1999).

Por isso, consideramos que os professores formadores são fundamentais para o desenvolvimento das competências profissionais requeridas na formação dos graduados que pretendem atuar no campo desportivo. Portanto, a problematização do presente estudo apresenta como principal indagação: “Qual é o perfil acadêmico dos professores de Educação Física que trabalham no ensino superior brasileiro na subárea de treinamento desportivo cadastrados no banco de dados da Plataforma Lattes”?

Diante da problemática apresentada, o objetivo foi caracterizar o perfil acadêmico dos participantes que trabalham no ensino superior na subárea do treinamento desportivo, buscando analisar de forma qualitativa o levantamento de dados referentes: ao gênero; à experiência docente; aos cursos desportivos de formação continuada; ao tipo de vínculo no ensino superior; ao último grau da titulação acadêmica; à produção científica.

Nessa perspectiva, a compreensão da caracterização do perfil acadêmico dos professores formadores pode servir de indicativo para melhorar a qualificação da educação formal dos profissionais de Educação Física que desejam atuar como treinadores desportivos.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se pela pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, delineada pela fonte documental. Para Thomas e Nelson (2002), a pesquisa qualitativa visa compreender e interpretar o porquê da realidade investigada ao considerar a dinâmica das relações sociais.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou experiência.

Segundo Alves Mazzotti e Gewandszajder (1998, p. 169), a fonte documental pode ser qualquer registro escrito como “[...] regulamentos, atas de reunião, pareceres, livros de frequência, relatórios, arquivos etc.”. Para Lüdke e André (1986), a fonte documental oferece valiosas informações sobre determinado contexto e apresenta vantagens como baixo custo financeiro e flexibilidade de tempo para a pesquisa.

Na literatura nacional, encontram-se diversos estudos que utilizaram a Plataforma Lattes como fonte documental para a geração de conhecimento ao investigarem: educação em enfermagem (BACKES *et al.*, 2009); pesquisas em epidemiologia (GUIMARÃES; LOURENÇO; COSAC, 2001); pesquisadores e pesquisas relacionadas ao envelhecimento humano (PRADO; SAYD, 2004); estudos de gênero na Educação Física (DEVIDE *et al.*, 2011).

É válido ressaltar que não houve contato com os professores durante o levantamento de dados desta pesquisa, tampouco foram considerados o conhecimento informal e as experiências profissionais referentes ao desporto anteriores à atuação docente. Para análise dos dados foram consideradas apenas as informações declaradas nos currículos Lattes no período da investigação, que são públicas e autorizadas pelos respectivos docentes. Assim sendo, não houve nenhum tipo de afronta à ética em pesquisa ou a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre todos os tratados e manifestos internacionais relacionados aos preceitos de preservação e sigilo dos documentos e entidades envolvidas.

Desse modo, seguindo a metodologia de outras pesquisas, esta investigação utilizou como fonte de dados o levantamento documental dos currículos acadêmicos de professores de Educação Física que trabalham no ensino superior brasileiro, cadastrados na Plataforma Lattes<sup>4</sup>.

Para o levantamento de dados foram adotados os seguintes procedimentos: 1 - acesso ao sítio eletrônico <<http://lattes.cnpq.br/>>; 2 - “Buscar Currículo”; 3 - no modo de busca foi selecionado “Assunto”; 4 - no espaço de digitação “Buscar por”: palavra-chave “treinamento desportivo” e em outro momento “treinamento esportivo”; 5 - nas bases foram selecionados “Doutores e Demais pesquisadores”; 6 - na nacionalidade foi selecionada “Brasileira”; 7 - no “Tipo de filtro” foi selecionada “atuação profissional”, grande área “Ciências da Saúde”, área “Educação Física”, subárea “Todas”, especialidade “Todas”; 8 – na finalização foi selecionado “Aplicar” e “Buscar”.

Ainda que outras palavras-chave pudessem ser utilizadas, foram escolhidas somente duas palavras para delimitar a pesquisa (treinamento desportivo e treinamento esportivo). Entretanto, os diversos filtros disponibilizados na Plataforma Lattes permitiram que a pesquisa abrangesse de forma específica o tema investigado sem excluir as Instituições de Ensino Superior (IES) que integram a educação superior brasileira.

A busca e a análise realizadas sobre os currículos compreenderam o período de janeiro a dezembro de 2015, sendo divididas em quatro etapas. A primeira etapa investigou as palavras-chave, sendo encontrados 1.538 currículos referentes ao termo treinamento desportivo e 1.962 currículos referentes ao termo treinamento esportivo. A elaboração das listas iniciais de currículos ocorreu em um único dia. Posteriormente, as listas foram armazenadas e organizadas em ordem alfabética em uma planilha do *Microsoft Excel*, sendo separadas por duas listagens (coluna ‘A’ currículos referentes ao termo treinamento desportivo e na coluna ‘B’ currículos referentes ao termo treinamento esportivo). Após a comparação dos currículos encontrados, restaram 1.324 currículos não coincidentes relacionados às palavras-chave pesquisadas<sup>5</sup>.

4 A Plataforma Lattes consolida a integração de dados, de currículos, de Grupos de Pesquisas e de Instituições em um único sistema de informações, sendo a principal fonte de cadastro de docentes e pesquisadores em Universidades e Centros de Pesquisas brasileiras, servindo de apoio para atividades de gestão e formulação de políticas para a ciência e tecnologia. Atualmente existem mais de três milhões de currículos cadastrados, sendo que a atualização do currículo é uma das exigências para captar recursos ou prosseguir na carreira acadêmica como professor ou orientador no ensino superior. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

5 A busca das palavras-chave e a organização das duas listas iniciais que separaram os currículos encontrados em duas colunas duraram 12 horas de trabalho e a análise comparativa para filtrar os currículos não coincidentes demorou aproximadamente 15 dias, ambas realizadas

A segunda etapa objetivou filtrar os currículos acadêmicos levando em consideração o vínculo de trabalho no ensino superior brasileiro na subárea de treinamento desportivo e a atualização do currículo Lattes em 2015, ano corrente da pesquisa<sup>6</sup>. Durante a pré-exploração foram identificados 280 currículos, sendo que 57 estavam desatualizados e foram descartados da análise<sup>7</sup>.

**Tabela 1** - Ficha de análise: critérios de inclusão

Nomes / Currículos	Vínculo no ensino superior		Disciplina ministrada relacionada ao treinamento desportivo		Currículos atualizados em 2015	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
1.324	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Total	361	963	683	280	57	223

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O Quadro 1 descreve as disciplinas consideradas pertencentes à subárea de treinamento desportivo encontradas que não se repetiram durante a análise dos currículos.

**Quadro 1** – Identificação das disciplinas pertencentes à subárea de treinamento desportivo

Aprofundamento do treinamento desportivo; Aprofundamento em metodologia do treinamento; Avaliação e monitoramento do treinamento; Bases teóricas e metodológicas do treinamento; Bases teóricas e metodológicas do treinamento físico; Bases teóricas e metodológicas do treinamento desportivo; Bases teóricas e metodológicas do treinamento muscular; Bases teóricas e práticas do condicionamento físico; Ciências do esporte; Ciências do treinamento; Ciências do esporte e do treinamento; Ciências do esporte e do treinamento desportivo; Ciências da alta performance; Ciências da atividade física e performance humana; Desempenho esportivo; Estruturação e periodização do treinamento desportivo; Esportes de rendimento; Estudos das capacidades físicas e desportivas; Educação desportiva; Fundamentos básicos do treinamento desportivo; Fundamentos metodológicos do treinamento desportivo; Fundamentos básicos e metodológicos do treinamento desportivo; Gestão do treinamento e da performance humana; Metodologia do treinamento físico; Metodologia do treinamento desportivo; Metodologia do treinamento de força; Metodologia do treinamento no âmbito escolar; Metodologia do ensino dos esportes, Metodologia do ensino da musculação; Metodologia e avaliação da performance humana; Metodologia do ensino para o treinamento individual e de grupo; Métodos de treinamento neuromuscular; Métodos avançados em treinamento de alto nível; Modelos teóricos para a formação do técnico desportivo; Pedagogia do esporte; Planejamento da preparação física; Princípios científicos do treinamento desportivo; Programas de aptidão física; Teoria e método(logia) do treinamento físico; Teoria e método(logia) desportiva; Teoria e método(logia) do treinamento físico e desportivo; Teoria e organização do treinamento desportivo; Teoria e organização da performance humana; Teoria do treinamento desportivo; Teoria do treinamento físico, Teoria do treinamento desportivo e físico; Teoria do treinamento científico; Teoria do treinamento físico, técnico e tático; Teoria e prática do treinamento desportivo; Treinamento físico, técnico e tático nos esportes coletivos; Treinamento resistido e condicionamento físico; Treinamento de força; Treinamento personalizado; Treinamento para atletas; Treinamento das capacidades aeróbia e anaeróbia; Treinamento e avaliação física; Treinamento resistido; Treinamento e prescrição de exercício; Treinamento com pesos; Treinamento funcional; Treinamento e preparação física; Treinamento (d)esportivo; Treinamento (d) esportivo e rendimento; Treinamento (d)esportivo e a preparação do desempenho; Treinamento (d)esportivo e análise de jogo; Treinamento (d)esportivo de esportes individuais e coletivos; Treinamento (d)esportivo escolar; Sistema de periodização tradicional e contemporânea.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

por quatro pesquisadores.

<sup>6</sup> A análise para filtrar os currículos com vínculo de trabalho no ensino superior na subárea de treinamento desportivo durou aproximadamente dois meses de trabalho e foi realizada por quatro pesquisadores.

<sup>7</sup> As adequações dos demais critérios metodológicos ocorreram entre os meses de abril a junho. Considerando que as IES no mês de junho já atribuíram as disciplinas semestrais e anuais, pressupomos que as atualizações dos currículos Lattes tivessem sido realizadas pelos docentes até o final do mês de junho. A exploração dos dados dos currículos Lattes ocorreu entre o final de julho e o término de dezembro de 2015, sendo realizada por quatro pesquisadores.

Para Gil (2008), o armazenamento eletrônico de dados facilita a organização e a análise estatística, além de reduzir o tempo de tabulação. Nesse sentido, a terceira etapa buscou interpretar as informações quantitativas advindas do levantamento de dados dos currículos Lattes, sendo, posteriormente, tabuladas e organizadas em fichas de análise, sob a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2011). Para o tratamento de dados foram organizadas seis categorias de análise, a partir dos critérios estabelecidos no Quadro 2:

**Quadro 2** – Critérios e categorias de análise

<b>Critérios</b>	<b>Categorias de Análise</b>
Levantamento quantitativo de professores(as) que trabalham no ensino superior na subárea de treinamento desportivo.	Gênero
Tabulação da experiência (em anos) docente no ensino superior relacionada à subárea de treinamento desportivo.	Experiência docente
Verificação da participação em cursos de entidades de divulgação e controle desportivas: a) Nacional: Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), Instituto Olímpico Brasileiro (IOB), Associação Nacional de Treinadores (ABT), Federações e Confederações Desportivas Brasileiras; b) Internacional: Comitê Olímpico Internacional (COI), Comitê Paralímpico Internacional (IPC), Federações e Associações Desportivas Internacionais. Sendo considerados cursos desportivos de formação continuada com carga horária igual ou superior a 16 horas.	Cursos desportivos de formação continuada
Verificação da certificação do último grau da titulação acadêmica: graduação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e livre-docência.	Titulação acadêmica
Identificação do vínculo docente: graduação; pós-graduação; ou ambas.	Vínculo no ensino superior
Leitura, interpretação dos títulos e codificação das palavras-chave relacionadas à subárea de treinamento desportivo. A análise dividiu-se em duas etapas: a) análise do título do estudo (referente ao último grau da titulação acadêmica); b) análise do título das publicações em periódicos científicos (de artigos, livros e capítulos de livros) informados em cada currículo.	Produção científica

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Considerando como base os critérios do Quadro 2, a quarta etapa objetivou elaborar outras duas fichas de análise para caracterizar o perfil acadêmico e relacioná-lo à produção de conhecimento científico na subárea de treinamento desportivo, conforme demonstram as Tabelas 2 e 3:

**Tabela 2** – Ficha de análise: caracterização do perfil acadêmico

Currículos	Gêneros	Experiência docente	Curso desportivo de formação continuada		Último grau da titulação acadêmica	Vínculo no ensino superior
			Sim	Não		
223	Masc Fem	Anos (média)	Sim	Não	Grad Esp Me Dr Pós-Dr Livre-Doc	Grad Pós-Grad Grad e Pós
Totalidade dos dados						

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

**Tabela 3 –** Ficha de análise: produção científica<sup>8</sup>

Currículos: monografias, dissertações e teses	Produção científica							
	Identificação do estudo referente ao último grau da titulação acadêmica: classificação da subárea				Periódicos científicos	Publicação em periódicos científicos: identificação da subárea		
	Treinamento desportivo	Subáreas adjacentes	Outras Subáreas	Não informado		Treinamento Desportivo	Subáreas Adjacente	Outras Subáreas
223	44	145	30	4	6.420	1.352	3.817	1.251

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Durante a técnica de análise realizada nos dados levantados nas Tabelas 2 e 3, utilizou-se da inferência após a codificação das palavras-chave, relacionando-as à subárea de treinamento desportivo, identificadas a partir da leitura e interpretação dos títulos da produção científica realizadas em cada currículo, assim como demonstra a Tabela 4.

**Tabela 4 –** Análise e codificação das palavras-chave referentes à produção científica

Títulos de monografias, dissertações e teses (n=223)	Títulos de periódicos científicos (n=6.420)	Palavras-chave primárias	Codificação das palavras-chave secundárias associadas às primárias encontradas durante a leitura e interpretação da produção científica
44	1.352	Treinamento Método Metodologia	Desporto, Esporte, Desportivo, Esportivo, Físico, Muscular, Psicológico, Fisiológico, Qualidades Físicas, Capacidades Físicas, Capacidade/Resistência Aeróbia, Capacidade/Resistência Anaeróbia, Técnico, Tático, Competição, Competitivo, Desempenho, Performance, Rendimento. Periodização, Organização, Estruturação, Planificação, Preparação, Micro/Meso/Macro Ciclo, Especialização, Distribuição de (Sobre)carga, Monitoração, Prescrição, Avaliação.
6	252	Pedagogia	Ensino, Aprendizagem, Processo, Didática, Estratégia, Iniciação, Jogo, Pedagógico(a), Treinamento desportivo, Treinamento Esportivo, Desporto, Esporte.
7	681	Formação	Esportiva, Desportiva, Treinador Desportivo/Esportivo, Técnico Desportivo/Esportivo, Atlético, Inicial de Jovens, Detecção Desportiva, Talento Desportivo, Especialização de Atletas, Formação Profissional Desportiva/Esportiva, Fenomenologia do Desporto/Esporte.
55	1.487	Fisiologia Cineantropometria Biomecânica Cinesiologia	Lactato, Lactacidemia, Lactacemia, Limiar, Enzimas, Antioxidante, Somatótipo, Radicais Livres, Hormônio, Cinemática, Biodinâmica, Biomecânica, Mecânica, Genética, Frequência Cardíaca, Consumo de Oxigênio, Maturação, Composição Corporal, Antropometria, Bioimpedância, Metabolismo.

*Continua na próxima página...*

<sup>8</sup> Subáreas adjacentes correspondem às pesquisas que fazem interface com a subárea de treinamento desportivo, como: atividade física e saúde (coletiva), cinesiologia, biomecânica, bioquímica, cineantropometria, fisiologia, anatomia, nutrição esportiva, psicologia (d)esportiva etc. Outras subáreas correspondem às pesquisas que não se relacionam com a subárea de treinamento desportivo.

Continuação da tabela 4...

77	1.397	Saúde Atividade Física	Qualidade de Vida, Estilo de Vida, Obesidade, Emagrecimento, Idosos, Homens, Mulheres, Crianças, Grupos Especiais.
30	1.251	Outras	Outras.
4	---	Não Informado	Não foram encontradas informações no currículo Lattes.

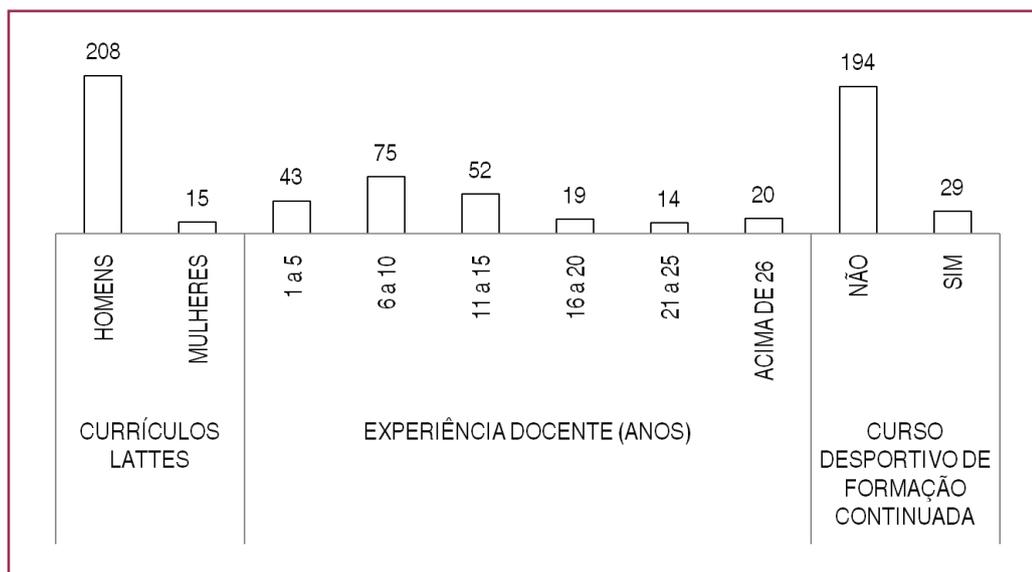
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo objetivou caracterizar o perfil acadêmico através da fonte documental de dados da Plataforma Lattes dos professores de Educação Física que trabalham no ensino superior brasileiro na subárea de treinamento desportivo. Dessa forma, a limitação da fonte de dados não permitiu estabelecer relações entre os cursos de graduação e/ou pós-graduação em Educação Física no Brasil em relação aos currículos acadêmicos analisados nesta pesquisa<sup>9</sup>.

Diante da limitação apresentada, os dados da Figura 1 apontam para a predominância de professores do gênero masculino com experiência docente entre seis e 15 anos na subárea de treinamento desportivo e baixa aderência em cursos desportivos de formação continuada.

Figura 1 – Gênero, experiência docente e cursos desportivos de formação continuada



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Apesar do aumento da participação atlética feminina no desporto de alto rendimento, os dados revelaram pouca representatividade de professoras de Educação Física trabalhando no ensino superior na subárea de treinamento desportivo, embora fossem necessários estudos mais específicos para identificar esta carência. As esferas de lideranças desportivas,

9 A quantidade de cursos de graduação em Educação Física no Brasil está em torno de 1.116 cursos presenciais, sendo 654 de licenciatura (200 públicos e 454 privados), 462 de bacharelado (361 públicos e 101 privados). Enquanto os cursos a distância estão em torno de 18, sendo 17 cursos de licenciatura (12 públicos e cinco privados) e um curso público de bacharelado. Nesse levantamento foram somados nove cursos de esportes aos cursos de bacharelado presencial, sendo oferecidos seis cursos nas Instituições Públicas e três nas Privadas (INEP/MEC/DEED, 2014). São 98 cursos de pós-graduação em Educação Física *stricto sensu* na área de avaliação da CAPES. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/informacoes\\_programa/informacoesPrograma.jsf](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/informacoes_programa/informacoesPrograma.jsf)>. Acesso em: 10 nov. 2015.

cargos administrativos de direção desportiva e cargos de treinadores, em âmbito nacional e internacional, constituem espaço de dominação masculina (ACOSTA; CARPTER, 2014; FERREIRA *et al.*, 2013; NORMAN, 2010). De acordo com Ferreira *et al.* (2013), os principais motivos que afastam as mulheres do cargo de treinador desportivo são: preconceito de gênero; dificuldade de ascensão; aceitação feminina da exclusão; falta de mulheres com perfil; desistência da carreira.

Quanto à categoria da experiência docente, aproximadamente um quarto dos professores possui experiência acima de 15 anos na subárea de treinamento desportivo no ensino superior.

Para Tardif (2000), o saber experiencial é um dos componentes que estruturam os saberes profissionais. O autor considera que os saberes profissionais são constituídos por conhecimento, competência e habilidades, portanto, são temporais e provenientes de três sentidos: história de vida; estruturação da prática profissional (tentativa e erro); vida profissional de longa duração (dimensões identitárias, dimensões de socialização profissional, fases e mudanças).

De acordo com Tardif (2000), os saberes experienciais dependem das múltiplas interações que são condicionadas pelas relações estabelecidas e desenvolvidas pelos professores com os demais envolvidos no campo da prática.

Apesar de o foco ser a análise dos currículos Lattes de professores do ensino superior, seria relevante considerar também a experiência desportiva anterior à carreira docente, mas devido à escolha dos critérios metodológicos, tais informações não foram consideradas nesta investigação.

Entretanto, é válido salientar o estudo de Nelson, Cushion e Potrac (2006) ao destacarem que a estruturação do conhecimento profissional sobre os treinadores desportivos, por exemplo, decorre de diferentes contextos de aprendizagens: informal, que acontece ao longo da vida e de forma autodirigida, baseada em diversas fontes, como internet, manuais, artigos científicos, livros e vídeos; não formal, que depende do interesse altruísta na participação de atividades sistemáticas de curta duração sobre temas específicos em encontros e conferências; e formal, que ocorre em locais de educação institucionalizada, estruturada por currículos padronizados e com garantia de certificados aos participantes.

Segundo Freire, Verenguer e Reis (2002), a definição do saber profissional é um dos elementos imprescindíveis na constituição da identidade profissional e no reconhecimento social da categoria profissional.

Todavia, a experiência docente como um dos componentes dos saberes profissionais relacionados à tríade ensino-pesquisa-extensão dos currículos analisados não permite fazer inferências mais profícuas. Para isso, seria necessário realizar outras investigações sobre a trajetória de vida dos professores relacionada à experiência desportiva anterior à docência no ensino superior.

Em relação aos cursos desportivos de formação continuada, apenas um em cada oito professores realizou cursos desta natureza<sup>10</sup>. De acordo com Milistetd (2015), a recente criação

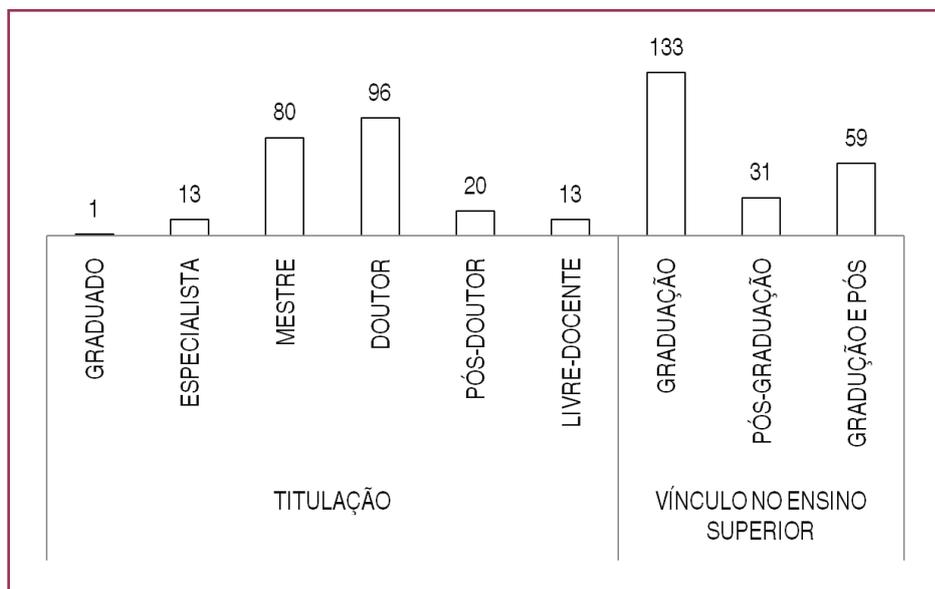
10 Principais entidades de controle e divulgação: Nacional - Associação Nacional de Treinadores (ABT), Instituto Olímpico Brasileiro (IOB), Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), Associações e Federações/Confederações Desportivas Nacionais; Internacional - Comitê Olímpico Internacional (COI), Comitê Paralímpico Internacional (IPC), Federações e Associações Desportivas Internacionais. Sendo considerados cursos desportivos de formação continuada em cada currículo com carga horária igual ou superior a 16 horas.

de programas de formação continuada de treinadores no Brasil é reduzida a um número de esportes olímpicos, os cursos não têm uma estrutura educacional padrão, a duração dos cursos e os níveis de certificações são variados, as aulas envolvem atividades teóricas (presenciais ou *on-line*) e práticas (com treinadores nacionais e internacionais).

Em contrapartida no cenário internacional, a criação de programas e de certificações de treinadores há algum tempo tem sido amplamente difundida (MALLET et al., 2009, TRUDEL; GILBERT; WERTHNER, 2010), como a *International Council for Coaching Excellence* (Conselho Europeu de Treinadores), *National Standards for Sport Coaches* e o *National Council for the Accreditation of Coach Education* (EUA), *National Coaching Certification Program* (Canadá), *Australian Institutes and Academies* (Austrália), *United Kingdom Coaching Certificate* (Reino Unido) etc. Essas iniciativas visam à profissionalização dos treinadores e apoio à produção científica (TRUDEL; CULVER; GILBERT, 2014; TRUDEL; GILBERT, 2006).

Quanto aos cursos *stricto sensu*, os dados indicam que a maioria dos professores possui a titulação acadêmica igual ou superior à de mestre. De acordo com o art. 52 da Lei de Diretrizes e Bases e com a Lei n. 5.786/2006, obrigatoriamente um terço do corpo docente das universidades e centros universitários, pelo menos, deve possuir a titulação acadêmica de mestre ou doutor. Essa obrigatoriedade corresponde aos dados encontrados, conforme demonstra a Figura 2, sendo constatado que a maioria dos professores atua na graduação dos cursos de Educação Física.

**Figura 2** – Grau da titulação acadêmica e tipo de vínculo docente no ensino superior



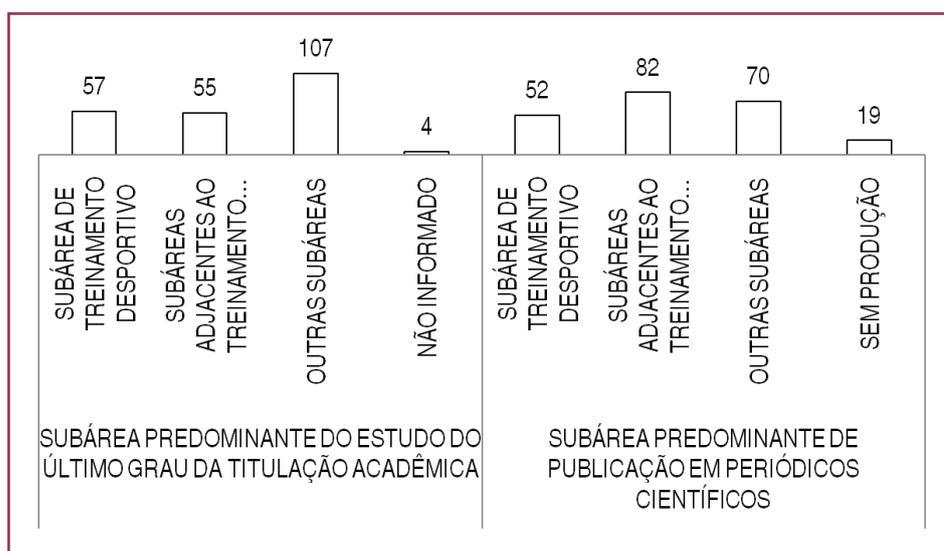
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

De forma positiva, tais titulações passaram por processos de visitas de revisões bibliográficas, referenciais teóricos, desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas, proposições de modelos teóricos e/ou práticos, defesas de dissertações e teses. A elevação do grau da titulação acadêmica é imprescindível para o desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento científico, além de representar prestígio e credibilidade aos professores formadores que trabalham tanto na graduação quanto na pós-graduação dos cursos em Educação Física.

Nessa direção, de acordo com Moraes (1992), a universidade, devido a sua condição acadêmica, científica e filosófica, tem como responsabilidade produzir, disseminar e renovar o conhecimento científico, tendo em vista a preparação de profissionais com entendimento aprofundado do seu campo de intervenção, dinâmicos, atualizados e cientes de seu compromisso social.

Contudo, os dados da Figura 3 demonstram que apenas 57 professores desenvolveram o estudo do último grau da titulação acadêmica relacionado à subárea de treinamento desportivo. De forma similar, sem entrar no mérito do esforço individual da quantidade e da qualidade da estratificação da produção intelectual, as informações revelaram que predominantemente 52 docentes publicaram suas pesquisas em periódicos científicos na subárea de treinamento desportivo.

Figura 3 – Produção científica relacionada à subárea de treinamento desportivo



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A análise realizada aponta para o descompasso e carência de prioridade no desenvolvimento de estudos e pesquisas que abordem os conhecimentos teóricos, práticos, metodológicos, pedagógicos e de formação profissional – entre outros temas relevantes –, evidenciando a escassez de pesquisas relacionadas à disciplina ministrada, já que a produção científica nos currículos investigados na subárea de treinamento desportivo é inferior quando comparada com a quantidade de pesquisas das ciências básicas de cunho biofisiológico e/ou biomédico. O *deficit* da produção acadêmica relacionada ao objeto de investigação coloca a subárea de treinamento desportivo em estado de atenção e indica a necessidade de desenvolver estudos científicos que possam auxiliar a intervenção do treinador desportivo de forma prática.

Os resultados encontrados servem de indicadores, porém, seriam necessários outros estudos para analisar a produção do conhecimento científico na temática investigada, utilizando outras fontes de dados, como exemplo, os diversos periódicos da Educação Física brasileira, para aprofundar ou confrontar as informações obtidas.

Para os autores que estudam a sociologia das profissões (FREIDSON, 1996; 1998; VENUTO, 1999), o desenvolvimento do conhecimento científico é fundamental para a prática da atividade profissional. Nesse sentido, Barros (1993) evidencia que a atividade profissional deve ser de natureza intelectual, prática, dinâmica, organizada, comunicativa e altruísta.

Na perspectiva da essência da atividade profissional, a falta de prioridade em gerar conhecimento científico deprecia a formação profissional e o campo de trabalho. A reduzida produção científica na subárea de treinamento desportivo observada em aproximadamente 75% dos currículos analisados representa um perfil acadêmico inconsistente de professores formadores, afetando, de forma análoga o perfil de formação inicial dos profissionais que pretendem atuar na área desportiva.

No campo de trabalho, a defasagem da produção científica e a ausência de prestígio e de legislação específica abrem margens para leigos ou ex-atletas ocuparem cargos de treinadores desportivos em seleções brasileiras, legitimados pelo saber fazer resultante da experiência desportiva<sup>11</sup>.

De acordo com Freire, Verenguer e Reis (2002), a atuação do profissional de Educação Física no mercado de trabalho não é apenas em detrimento da produção científica, mas também de sua intervenção profissional. Para os autores, mesmo com o aumento da produção científica nos últimos anos, os pesquisadores não estão conseguindo aplicar estes conhecimentos no ambiente real de intervenção dos novos profissionais que continuam a utilizar métodos e técnicas ultrapassadas.

A formação inicial precisa estar atrelada à pesquisa, pois a participação na produção de conhecimento contribui para a preparação profissional, embora o objetivo da graduação seja a preparação de profissionais e não a descoberta de novos talentos para a carreira acadêmica (FREIRE; VERENGUER; REIS, 2002).

O reconhecimento da Educação Física enquanto profissão exige um corpo de conhecimento especializado, organizado e dinâmico que implique na preparação profissional, visando à prestação de serviços de relevância social (BARROS, 1993; FREIDSON, 1996; 1998; FREIRE; VERENGUER; REIS, 2002; VENUTO, 1999).

Apesar dos avanços das pesquisas científicas relacionadas à produção do conhecimento, especificamente na subárea do treinamento desportivo, as informações analisadas nesta investigação revelam que há poucos estudos sobre a intervenção do treinador desportivo, impactando na carência de procedimentos profissionais que envolvem o campo prático, além de contribuir proporcionalmente para a desvalorização social do exercício da atividade do treinador desportivo.

Entendemos que a reversão desta problemática depende essencialmente da mudança de paradigma referente à produção científica. Assim, o conhecimento do campo teórico deve ser aplicado em situações que representam a realidade de trabalho do treinador desportivo, a fim de aproximar os conhecimentos científicos aos conhecimentos práticos, visando à criação de uma epistemologia da prática profissional.

Nessa perspectiva, existem outros desafios que precisam ser superados, como a criação de uma legislação específica para a formação e atuação dos treinadores desportivos, a aproximação de pesquisadores com o real ambiente de intervenção do treinador desportivo por meio da criação de políticas de fomento à pesquisa, o constante diálogo entre a comunidade acadêmica e os projetos de extensão, a criação de convênios entre as universidades e as federações/confederações desportivas e a criação de uma agenda desportiva permanente

<sup>11</sup> No Brasil, cargos importantes nas seleções brasileiras são preenchidos por ex-atletas sem formação em Educação Física, como Dunga no futebol, Bernardinho no voleibol, Shinohara no Judô, entre outros.

integrada entre as universidades e o Ministério do Esporte sobre a importância do treinamento e do treinador.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo proposto, verificou-se que a caracterização do perfil acadêmico dos professores de Educação Física que trabalham no ensino superior brasileiro na subárea de treinamento desportivo é composta pela prevalência do gênero masculino, a maioria possui experiência docente na subárea de treinamento desportivo menor ou igual a 15 anos e titulação acadêmica de mestre e/ou doutor, os cursos desportivos de formação continuada têm baixa aderência e a produção científica predominante relacionada à subárea de treinamento desportivo revelou-se inconsistente.

Em síntese, ao comparar as competências profissionais e o campo de trabalho do profissional da Educação Física com as recomendações da literatura especializada sobre formação profissional e treinamento desportivo, quanto ao conhecimento científico, pedagógico e metodológico de ensino e aprendizagem que o treinador deve se apropriar, evidenciam-se defasagens na produção científica, lacunas na formação (inicial e continuada) do treinador desportivo brasileiro e contradições legislativas em detrimento da não exigência da certificação da formação em Educação Física para trabalhar em diferentes âmbitos, desde o desporto de base ao alto rendimento.

Apesar de não existir legislação específica sobre a atividade de treinador desportivo e ainda que a sociedade brasileira não entenda a relevância da atividade profissional, as IES que possuem cursos de Educação Física precisam formar e qualificar os profissionais que desejam atuar com o treinamento desportivo ou nos demais campos de trabalho, considerando a importância de pesquisas que disseminem o conhecimento científico nas diversas subáreas que pertencem à área da Educação Física, apesar dos desafios e dificuldades políticas, econômicas, administrativas e científicas que o ensino superior enfrenta cotidianamente.

É fundamental que as IES considerem de forma prioritária a tríade ensino-pesquisa-extensão e ofereçam condições adequadas de trabalho compatíveis com a atribuição das disciplinas e a distribuição da carga horária, conforme o perfil acadêmico dos professores, considerando a formação (inicial e continuada), produção científica na atividade didática desempenhada, experiência docente, domínio de conteúdo e competência profissional.

De forma complementar, os professores formadores que assumem as disciplinas da subárea de treinamento desportivo ou demais subáreas no ensino superior não podem deixar de lado a obrigação moral e o compromisso com o ensino durante a formação da comunidade educativa (CONTRERAS, 2002).

Sugere-se que as IES e o Ministério do Esporte viabilizem ações integradas que priorizem uma agenda de pesquisas sobre o treinamento desportivo e formação de treinadores desportivos, com o objetivo de difundir a produção de conhecimentos teórico-práticos que possam embasar a prática profissional.

A profissão necessita de um embasamento científico, tecnológico e prático enquanto condição *sine qua non* de sua existência (BARROS, 1993; DRIGO, 2009; FREIDSON, 1996; 1998; VENUTO, 1999). Consequentemente, a legitimação e o reconhecimento social para

desempenhar a atividade de treinador desportivo dependem da qualificação da formação e das competências profissionais de intervenção. Portanto, o saber fazer, a criação de leis reguladoras, a modernização do aparelhamento desportivo e principalmente as produções científicas originadas das pesquisas básicas e aplicadas são fundamentais para subsidiarem a epistemologia do treinamento desportivo e da prática profissional.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, Vivian; CARPENTER, Linda. **Women in Intercollegiate Sport: a longitudinal, national study, thirty seven year update 1977-2014**. New York: University of New York, Brooklyn College, 2014. Disponível em: <<http://www.acostacarpenter.org/>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

ALVES-MAZZOTTI, Alda; GEWANDSZNADJER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BACKES, Vânia Marli Schubert *et al.* Grupos de pesquisa de educação em enfermagem da região sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 249-256, jun. 2009.

BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do treinamento: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos**. 2005. 92f. Tese (Doutorado) - curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2005.

BARBANTI, Valdir José. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edição revista e ampliada. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROS, José Maria Camargo. Educação Física e Esportes: Profissões? **Kinesis**, n. 11, p 5-16, jan./jul. 1993.

BENTO, Jorge Olímpio; GARCIA, Rui; GRAÇA, Amândio. **Contextos da pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

BOMPA, Tudor. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. São Paulo: Phorte, 2002.

BRASIL. **Lei n.º 8.650, de 20 de abril de 1993**. Dispõe sobre as relações de trabalho do Treinador Profissional de Futebol e dá outras providências. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=23/04/1993>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

BRASIL. **Lei n.º 9.696, de 1 setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9696.htm)>. Acesso em: 25 fev. 2015.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. Revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo: UNESP, 2000.

- DEVIDE, Fabiano Pries *et al.* Estudos de gênero na educação física brasileira. **Motriz**, v. 17, n. 1, p. 93-103, jan./mar. 2011.
- DRIGO, Alexandre Janotta. Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. **Motriz**, v. 2, n. 15, p. 396-406, jun. 2009.
- EGERLAND, Ema Maria. **Competências profissionais de treinadores esportivos**. 2009. 86f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, UFSC, Florianópolis, 2009.
- FERREIRA, Heidi Jancer *et al.* A baixa representatividade de mulheres como técnicas esportivas no Brasil. **Movimento**, v. 19, n. 3, p. 103-124, jul./set. 2013.
- FREIDSON, Eliot. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 31, n. 11, p. 141-154, 1996.
- FREIDSON, Eliot. **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. Tradução de Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- FREIRE, Elisabete dos Santos; VERENGUER, Rita de Cássia Garcia; REIS, Marise Cisneiros da Costa. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento Desportivo**: princípios, meios e métodos. Londrina: Treinamento Desportivo, 1999.
- GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento Desportivo**: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GUIMARÃES, Reinaldo; LOURENÇO, Ricardo; COSAC, Silvana. A pesquisa em epidemiologia no Brasil. **Revista Saúde Pública**, v. 35, n. 4, p. 321-340, ago. 2001.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2014**. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 21 set. 2015.
- LA ROSA, Armando Forteza. **Entrenamiento desportivo**: alta metodologia. Cuba: Komekt, 1999.
- LÜDKE, Hermengarda; ANDRÉ, Maria Elisa. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.
- MALLET, Clifford *et al.* Formal vs informal coach education. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 4, n. 3, p. 325-334, 2009.
- MATVEEV, Lev Pavlovich. **Fundamentos do treino desportivo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1986.
- MATVEEV, Lev Pavlovich. **El entrenamiento deportivo y su organización**. Roma: Escuela de deportes, 1990.
- MILISTETD, Michel. **A aprendizagem profissional de treinadores esportivos**: análise das estratégias de formação inicial em Educação Física. 2015. 70 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, UFSC, Florianópolis, 2015.
- MORAIS, José Francisco Régis. Universidade: seus desafios neste final de século. **Pró-proposições**, v. 3, n. 2, p. 51-65, jul. 1992.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do. **A formação inicial universitária em educação física e desportos:** uma abordagem sobre o ambiente percebido e a auto-percepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses. 1998. 367 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1998.

NORMAN, Leanne. Bearing the burden of doubt: female coaches experiences of gender relations. **Research Quarterly for Exercise & Sport**, v. 81, n. 4, p. 506-518, dez. 2010.

NELSON, Lee; CUSHION, Christopher; POTRAC, Paul. Formal, nonformal and informal coach learning: a holistic conceptualization. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 1, n. 3, p. 247-259, 2006.

PLATONOV, Vladimir Nikolaevich. **El entrenamiento deportivo, teoria, metodologia.** Barcelona: Paidotribo, 1988.

PLATONOV, Vladimir Nikolaevich. **Tratado Geral de treinamento desportivo.** São Paulo: Phorte, 2008.

PRADO, Shirley Donizete; SAYD, Jane Dutra. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: pesquisadores, temas e tendências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n.3, p. 763-772, set. 2004.

RUGIU, Antonio Santoni. **Nostalgia do mestre artesão.** Tradução: Maria de Lourdes Menon. Campinas: Autores Associados, 1998.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n.13, p. 5-13, jan./abr. 2000.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRUDEL, Pierre; CULVER, Diane; GILBERT, Wade. Publishing coaching research. *In:* NELSON, Lee; GROOM, Ryan; POTRAC, Paul. **Research Methods in Sports Coaching.** London: Routledge, 2014. p. 250-260.

TRUDEL, Pierre; GILBERT, Wade. Coaching and coach education. *In:* KIRK, David; MACDONALD, Doune; O'SULLIVAN, Mary. **Handbook of physical education.** London: Sage, 2006. p. 516-539.

TRUDEL, Pierre; GILBERT, Wade; WERTHNER, Penny. Coach education effectiveness. *In:* LYLE, John; CUSHION, Christopher. (Org.). **Sports coaching: professionalisation and practice.** London: Elsevier, 2010. p. 135-152.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** 13. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

VENUTO, Adriana. A Astrologia como Campo Profissional em Formação. **Revista de Ciências Sociais**, v. 42, n. 4, p. 761-801, 1999.

VERKHOSHANSKY, Yuri. **Entrenamiento deportivo: planificación y programación.** Barcelona: Mtniz Roca, 1990.

VERKHOSHANSKY, Yuri. **Teoria y metodologia del entrenamiento deportivo.** Barcelona: Paidotribo, 2002.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento ideal:** instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. São Paulo: Manole, 1999.